

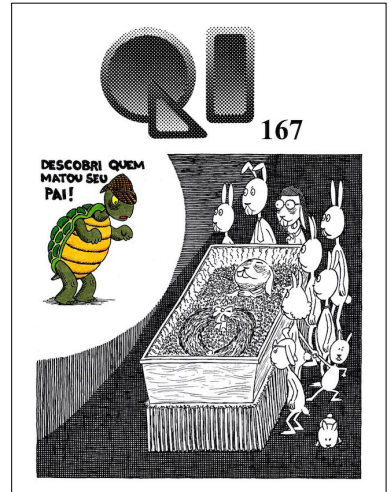
Uma leitura do QI

Henrique Magalhães

No início da década de 1990 Edgard Guimarães, então já editor de fanzines renomado, começou a organizar um projeto de edição, divulgação e distribuição de publicações de outros editores, cujo objetivo era concentrar esforços e viabilizar as produções. Para divulgar esse material, criou em janeiro de 1993 o *Informativo de Quadri-nhos Independentes*, *IQI*.

Com o tempo, o *IQI* deixou de ser um mero recenseur do meio independente e se transformou em um fanzine mais abrangente, chamado apenas de *QI*, com artigos de vários articulistas, colaborações em charges, ilustrações e quadri-nhos, além das seções de cartas, divulgação de fanzines e a seção “Mantendo Contato”, de Worney Almeida de Souza.

Saindo regularmente há quase de 30 anos, a partir de junho de 2019, em parceria com a editora Marca de Fantasia, o *QI* passou a circular também em versão digital, em arquivo PDF. A versão impressa continua sendo publicada, quase sempre acompanhada de encartes e suplementos especiais.



Henrique Magalhães. Doutor em Sociologia pela Universidade Paris 7, Mestre em Ciências da Comunicação na Universidade de São Paulo, Professor Titular aposentado da Universidade Federal da Paraíba, onde lecionou no Curso de Comunicação em Mídias Digitais e no Mestrado em Comunicação. É editor da editora Marca de Fantasia.

De tanto lidar com as edições digitais do *QI* para a veiculação na Marca de Fantasia, confesso que tenho lido muito rapidamente os números mais recentes. A letra miúda, para quem já passou dos 60 anos, também é um empecilho que exige cada vez mais atenção para aquietar as longas linhas que se embaralham nas páginas. Mas, resolvi ler atentamente, como deve ser, a edição 167 de cabo a rabo, detendo-me em cada preciosidade que o fanzine costuma ter.

De cara, um texto poético ilustrado de Manoel Dama, que temos o prazer de ver com toda a sua criatividade. Assim como a velha conhecida "Maria", de um certo "dinossauro dos fanzines" (para não tomar de empréstimo o epíteto "fóssil vivo do underground" de José Nogueira). Enchem os olhos um tanto de ilustrações e reproduções de capas de antigas publicações, além de artes de Luiz Cláudio Lopes Faria e Mário Labate Santiago.

Além da parte especificamente descritiva do fanzine, a seção "Edições independentes", temos uma magnífica cornucópia de textos na seção "Fórum", que são verdadeiras pérolas sobre o universo dos quadrinhos, a destacar as longas missivas de Shimamoto, Cosme Custódio da Silva, José Ruy, Quiof Trul, Luiz Antônio Sampaio, Luigi Rocco, Carlos Gonçalves, Rod Tigre, sempre com informações surpreendentes a partir da vivência e de pesquisas inspiradas.

Outros textos ressentem a ensaios, depoimentos, reflexões e relatórios sobre nossa tão querida arte - os quadrinhos -, como nos oferece E. Figueiredo, com o texto "Um livro no deserto"; Rod Tigre, com "Altair Gelatti & Rubens Cordeiro"; Lio Guerra Bocorny, com "Almanaques Gráfica Vida Doméstica"; vários textos do próprio editor Edgard Guimarães e de Worney Almeida de Souza e, sobretudo, a bela análise "Algumas implicações em Rolando Duque - Assistência Técnica", por Antonio Jorge.

Jorge faz um ensaio sobre o conceito de arte e o perfil dos leitores de quadrinhos na atualidade a partir da leitura da obra de Edgard Guimarães. É um texto amplamente reflexivo com uma erudição rara não só nos fanzines, mas em qualquer veículo informativo.

O *QI* resulta em um empreendimento de fôlego e abnegação de Edgard Guimarães e um esforço coletivo dos leitores em manter viva a chama das histórias em quadrinhos e das relações afetuosas que engendram. Por sua importância, o *QI* ultrapassa fronteiras e se faz presente também em Portugal, de onde uma plêiade de colaboradores nos brinda com suplementos e textos memoráveis.

Quadrinhos Independentes - QI

Editor: Edgard Guimarães

N. 167. Janeiro/fevereiro de 2021. 36p. 16,5x21,7cm.

70 exemplares, impressão digital.

Email: edgard.faria.guimaraes@gmail.com

Edição digital